

Pub.

Intermarché
Moura

PORSi
VIVER BEM AO MELHOR PREÇO.

PLANÍCIE

Moura 12/2024 - Edição Regional - Periodicidade Mensal - Director José Manuel Albardeiro - Ano 43 - Nº 996 - Preço €1,20 (IVA Incluído)

Pub.

CA
Crédito Agrícola
Guadiana Interior

Pub.

COOP. AGRÍCOLA
19 54
MOURA BARRANCOS
70 ANOS

Entrevista com o Bispo de Beja

Em exclusivo

P 16-17

Pub.

ambimoura
recolha e valorização de resíduos, lda.

Gestão de Resíduos - Centro de Abate VFFV
Venda de Peças Usadas

Nº 509 424 805 - Alameda Nº 666 779
Capital Social 125.000,00 Euros - Registrada na C. R. C. de Moura
965 205 400 965 029 044

Sede Fiscal: Rua da Esperança, 1 - 7860 MOURA
Parque Zona Industrial de Moura - 7860-015 Moura
Email: geral.ambimoura@mapa.pt / comercial.ambimoura@mapa.pt

Feira da Vinha e do Vinho
Junta este ano
10 produtores
em Amareleja



P 8

Casamento Infantil



Só este ano a CPCJ
de Moura já recebeu
14 sinalizações

P 3

Reportagem



Foto: A Dimas

P 4-5-6

A festa do
Natal

Diabetes

Dados no concelho
de Moura são
preocupantes



P 15

Migrantes

Distrito de Beja
acolhe 55
nacionalidades



P 10

Pub.

abgoaria.
abgoaria.pt

Onde a alma
se apaixona
pela história

José Piteira
Rosé Branco
Tinto Tinto

Seja responsável, beba com moderação.



EM NOME
DO EXECUTIVO,
FUNCIONÁRIOS E
COLABORADORES
DA
U.F.M.S.A
APRESENTO
VOTOS DE
BOAS FESTAS

O PRESIDENTE
Francisco Manuel Canudo Sena





Moura - Serpa
Ferreira do Alentejo

NESTE NATAL
HÁ
CLÁSSICOS
DAQUI



Livro Branco

Recomendações para Prevenir e Combater o Casamento Infantil, Precoces e/ou Forçado

O lançamento do “Livro Branco – Recomendações para Prevenir e Combater o Casamento Infantil, Precoces e/ou Forçado”, no passado dia 29 de outubro, na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, voltou a levantar a problemática deste “fenómeno invisível” e que muitas vezes não consta das estatísticas.

O estudo com a participação de diversas entidades, apontou que entre 2015 e 2023, foram identificados 836 casamentos infantis, precoces ou forçados em Portugal. Os casos em maior número reportam a idades entre os 15 e os 18 anos. No entanto, houve 126 casamentos com crianças com idades entre os 10 e os 14 anos.

Um contexto que infelizmente não surpreende a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Moura, já que também esta instituição participou no questionário mencionado em cima, sendo que para a presidente, Fátima Moreira, os números “não reflectem a realidade do nosso concelho porque este estudo realizou-se entre 2015 e 2023, logo apanhou a pandemia e durante esses anos nós não tivemos essas sinalizações”. A enfermeira à frente da instituição de Moura desde abril deste ano, recordou que no pós-pandemia chegaram mais sinalizações à instituição, com dados mais recentes. “Posso dizer que este ano (2024), do volume processual que nós temos, cerca de 17% está relacionado com o casamento infantil, ou seja, 14 sinalizações, o que leva a outra questão importante: o absentismo escolar ou abandono escolar. Nós sabemos e faz parte das evidências científicas que o casamento precoce provoca estas situações de abandono escolar, quer anterior ao casamento, quer depois do casamento. É um fenómeno que acontece com



Casamento Infantil Só este ano a CPCJ de Moura já recebeu 14 sinalizações

frequência no nosso concelho, mas que infelizmente ainda está um pouco invisível e os dados que possuímos não reflectem com rigor esta realidade”. Neste trabalho difícil, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Moura tem um papel definido e que consiste essencialmente “em verificar em que situação está a criança que foi sinalizada. Se está a ter os seus direitos

à educação, se está de livre vontade na situação de casamento e também de verificar junto dos pais, porque são eles os detentores das responsabilidades parentais, se continuam a exercer estas suas funções”, declarou a presidente. No âmbito das sinalizações, o primeiro passo e um dos mais importantes neste processo, Fátima Moreira assegurou que estas chegam à

Comissão através de “diferentes entidades e muitas vezes até de forma anónima”. Os casamentos infantis, precoces ou forçados afectam tanto rapazes como raparigas. Contudo, o caso do sexo feminino é mais grave devido à problemática das gravidezes também elas precoces. “Podemos dizer que os casamentos infantis para além de aumentarem o risco de abandono escolar e consequentemente colocarem em causa as oportunidades futuras e o bem-estar físico e psicológico das nossas crianças, sabemos ainda que ao casarem precocemente, têm mais probabilidade de engravidarem precocemente. Consequentemente aumentam os riscos de problemas relacionados com a gravidez e o parto que poderão futuramente ter impacto na sua saúde”, retratou a responsável da instituição. No entender de Fátima Moreira, é preciso agir muito mais do que apenas com medidas de sensibilização junto das comunidades. “É necessário adoptar uma legislação que defina este processo como um crime, apesar de sabermos que em Portugal a lei define que a

partir dos 16 anos os jovens podem casar-se desde que tenham o consentimento dos seus progenitores. No entanto, existe esta incongruência na lei, ou seja, os nossos jovens têm a obrigatoriedade de ficar na escola até aos 18 anos, mas permite-se que se casem aos 16 anos. Seria bom definir a legislação para a idade mínima dos casamentos aos 18 anos, bem como assegurar uma recolha de dados mais actualizada que espelhasse a realidade nacional e do nosso concelho e que envolvesse as diferentes entidades”, sugeriu a enfermeira. Uma dessas entidades é sem dúvida a escola. “Primeiro porque consegue a partir da educação destas crianças e destes jovens, sensibilizá-los para a importância de continuarem a estudar e de casarem depois de atingirem a maioridade. Além disso, a escola também está perto da família. Contudo, penso que todas as entidades devem adoptar um compromisso conjunto de tolerância zero ao casamento infantil”, reafirmou à Planície a presidente da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Moura.



O tempo passa a correr e é bem verdade. Entrámos no mês mais importante do ano para alguns, com a união da família, a solidariedade mais acesa imbuída pelo espírito natalício, mas para outros, dezembro é sinónimo de saudade, de nostalgia e de gastos extra. O importante é não deixarmos de celebrar a data, sem exageros e sem um consumismo desmedido. O Natal no Alentejo é tradição, é partilha, é ver as ruas cheias de famílias e amigos que se reencontram, é gastronomia, é religião, fé e crença.

A festa do Natal!!!!



Já cheira a Natal em Moura desde logo com a inauguração do Castelo Encantado que abriu as portas no dia 29 de novembro. A festa juntou as escolas do concelho de Moura, para que as crianças vivam a época intensamente até 6 de janeiro. Nesta quadra festiva o recinto do Castelo será transformado numa “Vila Natal” repleta de actividades, que tem como pano de fundo toda a magia do espírito de Natal. Este ano, a autarquia de Moura preparou várias atracções diferentes, como os passeios de cavalo e de Tuk Tuk, os desportos radicais, a pista de gelo, os insufláveis, o Mercadinho de Natal e a casinha do Pai Natal. Um

programa pensado para que as famílias “aproveitem juntas o seu tempo de qualidade”, como referiu a vereadora Lurdes Balola, com Moura a ser um ponto de atracção através deste conjunto de iniciativas. “A cada ano que passa, notamos que as famílias de longe, muitas delas de fora do concelho, vêm até cá para descobrir esta oferta com o Castelo Encantado a ter cada vez mais visibilidade”, segundo declarações da autarca de Moura. A expectativa é igual para o Mercadinho de Natal, situado dentro da Vila Natal, sendo este mais um recurso para as compras da época festiva e que este ano foi alargado a outras áreas comerciais. De entrada livre, o recinto do Castelo

Encantado volta a reunir as famílias num espaço de magia e muita diversão. Funcionará de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30 e aos sábados e domingos das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h30. Em simultâneo com a abertura do Castelo Encantado, foram inauguradas as iluminações de Natal em Moura e com os pinheiros já distribuídos pela autarquia ao comércio local para embelezar a cidade nesta altura. O convite está feito e a mensagem é a de que as compras da época sejam realizadas nas lojas de Moura, com uma oferta diversificada e acessível a todas as bolsas. Uma forma de contribuir para uma economia local mais sustentável, com a salvaguarda dos empregos e dos vínculos entre os habitantes e os empreendedores locais. Nos dias 3 e 4 de dezembro, a Árvore da Partilha, em Moura, que este ano cumpre 19 anos, e a Amareleja, 1000 pacotes de leite, 30 latas de bolachas, 200 latas de bebidas, 100 garrafas plásticas. Estes materiais foram transformados pelos participantes e irão dar brilho às duas árvores. Ainda como forma de assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, a Câmara Municipal de Moura e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Moura renovam os acordos de colaboração no âmbito das Actividades Socialmente Úteis. Este é um projecto promovido pelo Município e pela APPACDM que tem como propósito promover a inclusão de utentes da instituição em contexto de trabalho. A Câmara Municipal de Moura acolhe, durante um ano, seis clientes da APPACDM



Centro Social de Amareleja - Árvore em croché



NATAL 2024

Municipal de Moura contou com a colaboração de 657 participantes, da Creche Amor Perfeito, do Centro Infantil de Nossa Senhora do Carmo, dos Jardins de Infância e 1.º Ciclo de Ensino Básico da cidade, utentes da APPACDM, da Fundação São Barnabé, do Lar de São Francisco e alunos da Universidade Sénior de Moura. O polo da Ludoteca de Amareleja e da Biblioteca Municipal recebeu crianças da Creche Bem-Me Quer, da Escola Professor Francisco Honrado Pereira, alunos do polo da Universidade Sénior e utentes do Centro Social de Amareleja, num total de 200 participantes, para preparar as decorações da árvore. Cumprindo o seu objectivo verde e respeitando a regra dos três R (Reduzir, Reutilizar, Reciclar), este ano foram utilizados, em Moura, 3200 pacotes de leite, 100 latas de bolachas, 400 latas de bebidas, 100 garrafas plásticas; e, em Amareleja, 1000 pacotes de leite, 30 latas de bolachas, 200 latas de bebidas, 100 garrafas plásticas. Estes materiais foram transformados pelos participantes e irão dar brilho às duas árvores. Ainda como forma de assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, a Câmara Municipal de Moura e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Moura renovam os acordos de colaboração no âmbito das Actividades Socialmente Úteis. Este é um projecto promovido pelo Município e pela APPACDM que tem como propósito promover a inclusão de utentes da instituição em contexto de trabalho. A Câmara Municipal de Moura acolhe, durante um ano, seis clientes da APPACDM

que ficam integrados em diferentes áreas do Município – Biblioteca, Ludoteca, Piscina, serviços de pinturas e jardins. A assinatura dos protocolos realizou-se no dia 3 de dezembro, às 14h30, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Moura. As iniciativas solidárias fazem parte da época festiva e nunca é demais ajudar quem está próximo. O Intermarché de Moura associou-se à Casa do Benfica de Moura com a acção “Alimenta esta Corrida”, que decorre no dia 7 deste mês e é direccionada a quem gosta de correr, caminhar e apoiar boas causas. O percurso é feito pela cidade e quem quiser participar, poderá contribuir com produtos alimentares que serão depois distribuídos a quem mais necessita. O programa da época festiva, passa como não poderia deixar de ser, por um dos momentos mais bonitos e solenes que acontece no dia 21 de dezembro na Igreja de São João Baptista, em Moura, com o Concerto de Natal protagonizado pelo Grupo Coral de Moura e os cânticos ao Menino Jesus. Os ensaios iniciaram meses antes e a expectativa é grande para assistir a este recital de vozes únicas.

A tradição nas freguesias do concelho de Moura

O programa festivo abrange, tal como acontece todos os anos, as freguesias do concelho de Moura. Na União de Freguesias de Moura e Santo Amador, a Festa de Natal das Escolas dia 17 de dezembro, no Pavilhão de Exposições, envolve as crianças em actividades criativas com uma manhã que promete ser inesquecível no último dia de

aulas. Entram as férias de Natal até ao dia 3 de janeiro de 2025. Já a 21 de dezembro, o Mercadinho de Natal da União, está de volta à Praça Sacadura Cabral como tem vindo a ser habitual nos últimos meses. Este é mais um bom motivo para fazer as compras de última hora para a família e amigos próximos. Em Safara, está de volta o concerto de Natal na Praça 25 de Abril e em Santo Aleixo, o mais provável será a comunidade voltar a juntar-se nos lumes de Natal na Praça da Restauração. No Sobral da Adiça, o tradicional Natal ao Largo e a árvore que assinala a época, a inauguração das iluminações, entre outras actividades, oferecem um Natal de união. Na Póvoa de São Miguel, a época é vivida com o bonito presépio, ainda uma exposição de artesanato alusiva ao tema que está patente de 18 de dezembro de 2024 a 10 de janeiro de 2025 e o Mercadinho de Natal. Na Aldeia da Estrela, ergue-se a árvore e as iluminações decoram as ruas da localidade junto à albufeira de Alqueva. Em Amareleja, a Árvore da Partilha é inaugurada no dia 4 de dezembro, com mais novidades na freguesia. Este ano, o Centro Social de Amareleja (CSA) celebra esta quadra festiva com uma árvore feita em croché e que vai estar instalada no “Jardim de Natal” da instituição a partir de 1 de dezembro. O símbolo da época com cerca de 2,5 metros de altura e todo feito de forma artesanal, começou a ser preparado em setembro e envolveu utentes, funcionárias, famílias, vizinhos e restante comunidade. Só foi possível de concretizar graças à doação de

Artigo de Opinião

Santiago Macias

Avenida da Salúquia, n.º 34

GAZA



O blogue que dá título a esta rúbrica “Avenida da Salúquia, 34” teve início no mês de dezembro de 2008, já lá vão 16 anos. O blogue é quase um diário pessoal, onde muitos temas foram, e são, abordados. Muita coisa mudou, em 16 anos. Na nossa terra, no País, no mundo. Tudo, menos um tema: GAZA.

A faixa de Gaza foi o tema do dia, no meu blogue, em 29 de Dezembro de 2008. Reproduzia uma fotografia de cinco crianças amortalhadas. O texto que escrevi era este: “A foto é de hoje, da France Presse. A legenda diz apenas “Corpos de cinco irmãos palestinianos, em Gaza”. Não é necessário que diga mais. O quadro de Arnold Böcklin, “A ilha dos mortos”, ganha, à luz de Gaza, uma nova e terrífica dimensão”. Reproduzia no blogue uma imagem de uma célebre tela do pintor suíço.

A morte violenta, e a opressão sobre a população palestiniana assombra, todos os dias, a Faixa de Gaza. O que é a Faixa de Gaza? Um território com 365 km2. Algo semelhante à soma das freguesias de Santo Amador, da Póvoa de S. Miguel e da Amareleja. Nesse espaço sobrevivem (sobreviviam...), em condições infra-humanas, 2.375.000 pessoas. É o equivalente à soma dos habitantes de Lisboa, Sintra, Vila Nova de Gaia, Porto, Cascais, Loures, Braga, Almada e Matosinhos. Tentemos imaginar quase dois milhões e meio de pessoas “vivendo”, praticamente sem infraestruturas, em cerca de um terço do nosso concelho.

Beatificamente, em outubro de 2023 o Governo Português descobriu onde fica Gaza. E condenou os 300 mortos israelitas. Eu também condeno. Gostaria de ver o Governo Português condenar a chacina diária de palestinianos na Cisjordânia e na Faixa de Gaza.

Quando ouço as notícias só me lembro, disparatadamente, dos roseirais de Gaza. Eram célebres em todo o Médio Oriente. Foram praticamente extintos durante as sucessivas guerras. Os que resistem caíram, indiretamente, nas mãos de comerciantes israelitas. Ou estes entravam no negócio ou as rosas não saíam de Gaza. De Gaza não se sai. Em Gaza não se pode entrar. É em roseirais que nunca vi que penso nas muitas vezes que penso em Gaza. Como raio será viver em Gaza?

Quando ouço as notícias só me lembro, disparatadamente, de um livro de Michael Avi-Yonah, onde se falava do património de Gaza e dos ateliers que, no século VI, fabricavam, ao mesmo tempo, mosaicos para igrejas e para sinagogas. Um tempo irreal, ante a bestialidade organizada do Governo de Israel.

Gaza é um crime diário contra a Humanidade. É o genocídio diário do Povo da Palestina. Gaza é o Apocalypse Now e o homem que murumura “o horror! O horror!”. Gaza é o final do poema de Sophia “Vemos, ouvimos e lemos”: “Nada pode apagar / O concerto dos gritos / O nosso tempo é / Pecado organizado”. Gaza é a vergonha de todos nós.

Pub.

Já Abriu!

BP Amareleja

Aberto todos os dias

Segunda a Sexta: 07h - 20h
Sábado: 07h - 14h30
Domingo: 8h - 15h30

ALFABRENT



Moura - Árvore da partilha 2024

lãs, em que todos participaram, assim como na montagem da estrutura, conforme explicação da Directora Técnica do CSA, Dália Ramos. O espaço é complementado com um presépio em tamanho real que este ano sofreu remodelações, denominado “Presépio dos Avós”, em honra aos utentes do Centro Social de Amareleja. Bons motivos não lhe faltam para visitar as freguesias do concelho de Moura durante esta quadra festiva.

Serpa incentiva às compras no comércio local

As iniciativas do Município de Serpa para a quadra natalícia estão programadas para acontecerem entre 1 de dezembro de 2024 e 11 de janeiro de 2025 destinadas a todas as famílias. Os mais novos podem visitar a Aldeia Natal, experimentar a pista de gelo, conhecer os circuitos de comboio, apreciar a iluminação festiva, os concertos de Natal em várias localidades do concelho, os Mercadinhos de Natal e o circuito de presépios. A chegada do Pai Natal acontece no dia 14 de dezembro, às 15h00, junto ao Cineteatro Municipal de Serpa. Já o desfile de Pais Natal Motard, é no dia seguinte, entre as 10h00 e as 13h00 um pouco por todo o concelho.

No dia 24, o Cante ao Menino, é organizado pelos Ranchos e Grupos Corais do concelho

de Serpa. A autarquia volta este ano a promover a campanha “Feliz Natal com o Comércio Local”, com o objectivo de contribuir para dinamizar e incentivar as compras no concelho, aberta aos estabelecimentos de comércio, serviços, alojamento e restauração. Esta campanha decorre durante o mês de dezembro, período durante o qual será oferecido um cupão por compras feitas nos estabelecimentos aderentes. Aos cupões sorteados são atribuídos prémios, correspondendo a vales de oferta, a utilizar em compras em qualquer um dos estabelecimentos que aderirem à iniciativa. Esta programação, é organizada pelo Município de Serpa com o apoio do Movimento Associativo, dos Ranchos e Grupos Corais e das Juntas e União das Freguesias do concelho.

O Natal “reciclado” em Mértola

A Vila-Museu volta a estar no centro das atenções com o brilho da quadra festiva, proporcionado pelas iluminações que a enfeitam e que é que um excelente cartão de visita. Este ano, Mértola preparou mais um ponto de atracção na rotunda à entrada da vila, com a árvore de Natal feita à mão com quadrados de croché. Um trabalho que foi elaborado pelas artesãs do concelho. O símbolo da quadra

festiva dá as boas-vindas a quem entra estes dias nesta localidade do distrito de Beja. Também as referências cristãs que remetem para o nascimento de Jesus, podem ser verdadeiras obras de arte. O presépio “Do Lixo Faço Arte”, criado por António Costa, estará este ano no Salão de Festas da Casa do Povo de Santana de Cambas (Mértola), de 1 de dezembro de 2024, a 6 de janeiro de 2025. A iniciativa é organizada pela Casa do Povo de Santana de Cambas, com o apoio da Câmara Municipal de Mértola, da Junta de Freguesia de Santana de Cambas e do Correio da Manhã.

Mourão diverte famílias com pista de gelo

Entre 1 de dezembro de 2024 e 5 de janeiro de 2025 o Município de Mourão vai dar uma nova alegria ao centro da vila, nesta quadra especial, através da colocação de uma Pista de Gelo na Praça da República. A pista com horário entre as 10h00 e as 17h00, vai funcionar diariamente e espera pela visita de miúdos e graúdos. Nas iniciativas da quadra, a autarquia está a promover entre o dia 2 e 31 de dezembro de 2024, a campanha “No Natal, Comércio Local”, com o intuito de dinamizar e apoiar a economia local e incentivar as compras no comércio, nos serviços e estabelecimentos de alojamento, restauração e bebidas sediados no concelho de Mourão.

Banco Alimentar

Vai ocupar edifício adquirido pela CIMBAL

O Banco Alimentar Contra a Fome de Beja já viu resolvido o problema da falta de instalações com a aquisição, ainda não efectivada da parte da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, de um armazém em Beja, onde irá passar a funcionar a instituição que apoia cerca de 3000 pessoas na área CIMBAL. O futuro armazém que será adquirido pela comunidade do Baixo Alentejo ronda os 300 mil euros e o protocolo estabelecido entre esta entidade e o BA de Beja, terá um valor de perto de 8 mil euros, verba que servirá para o seu funcionamento e para a angariação de mais alimentos, especificou o presidente da instituição de Beja, José Tadeu de Freitas. Uma prenda de Natal antecipada que é vista por Tadeu de Freitas como “uma lufada de ar fresco e que permite ao Banco Alimentar de Beja continuar a prestar apoio à comunidade” e que esteve em risco de se perder. “Seria a única Comunidade Intermunicipal do país que não teria Banco Alimentar Contra a Fome”, adiantou o responsável da instituição que prepara agora a mudança até ao final deste ano.

Concelho de Moura angariou mais de 3000 quilos de alimentos

Na última campanha do ano do Banco Alimentar Contra a Fome, realizada no início deste mês, a área CIMBAL, com excepção de Odemira, recolheu um total de 24.141 quilos de alimentos. O concelho de Moura contribuiu com 3.345 quilos, números divulgados hoje à Planície pelo Banco Alimentar Contra a Fome



de Beja. Os resultados foram semelhantes à campanha de 2023, este ano com menos 516 quilos de alimentos e com cerca de 900 voluntários a ajudar. Os bens serão agora distribuídos pelas cerca de 54 instituições através de um cabaz.

Acção contra o desperdício alimentar junta mais de 1900 crianças na região

A Resialentejo, empresa intermunicipal de Valorização de Resíduos do Baixo Alentejo, promoveu, no último mês, mais de 54 sessões nas escolas do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico, dos oito Municípios onde desenvolve a sua actividade. As acções envolveram mais de 1900 crianças e inserem-se na campanha de sensibilização para o combate ao desperdício alimentar, intitulada “Desperdício: Era Só o Que Faltava!” Ainda no âmbito desta campanha, a comunidade escolar foi convidada a participar no concurso “Sobras Com Sabor”, que pretende estimular e sensibilizar a população para a importância da prática de uma alimentação sustentável e saudável, promovendo o combate ao desperdício, com o aproveitamento de sobras. O prazo para a submissão de receitas decorre até hoje, dia 15 de novembro. O anúncio da turma vencedora acontece através de uma transmissão online, nas redes sociais da Resialentejo (Facebook) e que tem lugar a 22 de novembro. A campanha “Desperdício: Era Só o Que Faltava!” surge na sequência da candidatura aprovada, no âmbito do projeto “Educação Ambiental: Laboratório de Cidadania 2023”, financiada pelo Fundo Ambiental.



Orçamento da Turismo do Alentejo sofre aumento superior a 50%

A Assembleia Geral da Entidade Regional da Turismo do Alentejo e Ribatejo aprovou por unanimidade, o Plano de Actividades e Orçamento do próximo ano. A sessão contou com a participação de várias Câmaras Municipais, associações do sector e empresários.

Orçamento aprovado ascende os 6,7 milhões de euros, representando, na receita e na despesa efectiva, face ao ano anterior, acréscimos superiores a 50%. Por seu lado, o investimento previsto em actividades e investimentos, nas áreas da estruturação da oferta, promoção e gestão integrada do turismo, superior a 4,4 M de euros. “Será um orçamento de expansão da nossa actividade”, sublinhou o presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, José Manuel Santos, em nota

iniciativa que se saldou na identificação e promoção de uma dúzia de oportunidades de investimento em projectos hoteleiros na região. “Tudo o que fazemos tem de ter impacte, caso contrário é um desperdício de recursos” frisou. Referiu ainda que a nova campanha do Alentejo para o outono/inverno estará no ar esta semana e que até final do ano a ERT estará fortemente envolvida na dinamização e comunicação, entre outras iniciativas, dos “Vinhos de Altitude”, em Portalegre, e do festival “Sabor a Porto Covo”. Acrescentou, ainda, a organização do 1º Festival de Turismo Literário do Alentejo e Ribatejo que irá realizar-se nos dias 13, 14 e 15 de dezembro e uma press-trip ao Baixo Alentejo, no âmbito das comemorações do 10º aniversário da inscrição do Cante na Lista do Património Cultural Imaterial da Unesco.

Dark Sky Alqueva conquista prémio Mundial de Turismo Responsável 2024

Dos 19 prémios entregues a Portugal na gala mundial dos World Travel Awards 2024 o Alentejo foi reconhecido com a reserva do Dark Sky Alqueva na categoria de “Turismo Responsável”. Os “Óscares do Turismo”, voltaram a distinguir a excelência do sector ao nível dos destinos, hotéis, companhias aéreas e atracções turísticas. “Foi com uma enorme honra e alegria que o Dark Sky viu o seu trabalho reconhecido a nível mundial na grande final dos World Travel Awards conquistando assim o World’s Responsible Tourism Award 2024”, pode ler-se na página da reserva de Alqueva. Recorde-se que a Associação Dark Sky é pioneira no desenvolvimento do astroturismo e criou o seu primeiro destino em 2007, o Dark Sky Alqueva, como o primeiro Starlight Tourism Destination (Destino Turístico Starlight), certificado em 2011 pela Fundação Starlight. Actualmente esta rota, integra 11 Municípios em Portugal e cobre uma área de mais de 10.000 quilómetros à volta do Grande Lago de Alqueva, incluindo território espanhol. “O Dark Sky Alqueva tem sido um destino internacionalmente premiado ao longo da sua existência, facto que nos motiva e ajuda a renovar as forças necessárias para continuar a trabalhar em prol da sustentabilidade, da responsabilidade e da protecção do céu noturno”, referiu a organização.

Artigo de Opinião

Rui Sousa



Moura Terra Mãe da Praia Revelação do Ano

Há muito tempo que os habitantes de Moura ansiavam por uma realidade já antiga noutros concelhos, a execução de uma praia fluvial no grande lago, uma que nos pertencesse um pouco mais do que todas as outras, uma que nos atribuísse a capacidade de afirmar com um sorriso no rosto: Moura tem agora uma praia fluvial. Depois de inaugurada em junho deste ano, a desejável afirmação tornou-se agora uma questão: Moura tem uma praia fluvial, um espaço digno de sugestão nas rotas do turismo ou ainda se mantém num PowerPoint para apresentar à população? Finalizado o primeiro verão, após o rebuliço da estreante praia fluvial de Moura entrámos nos meses menos atrativos para quem de fora nos visita. Se a fórmula era incrementar o turismo, pouco ou nada mudou com esta nova praia e o verão foi igual a tantos outros. Outras críticas existem a praia fluvial, nomeadamente a sua localização, o imbróglio de atribuição dos espaços, nomeadamente o da restauração. Mas isso será tema para outras discussões. Com a entrada na designada época baixa, amplamente conhecida pelos nossos operadores turísticos locais, surge também a ideia de uma promessa também associada à Praia Fluvial do Lago, a imaginária Estação Náutica de Moura - Alqueva, esta que era a cereja em cima do topo do bolo num plano que visava aumentar a oferta turística em Moura justamente nos períodos mais custosos para quem faz vida do turismo na localidade. Um projeto ambicioso, mas que na prática pouco parece funcionar. Se já falámos da Praia Fluvial do Lago que pouco convenceu quem teve a experiência de a visitar e mesmo assim foi o suficiente para ganhar o título de praia revelação do ano de 2024, agora está na altura de falarmos não de iniciativas que querámos ver corretamente implementadas, mas de atividades que foram esquecidas no tempo. Falamos de algo que às vezes até nos dá uma sensação de vergonha alheia quando entramos em Moura e vimos uma placa que diz o seguinte: " Termas". Apenas uma palavra, mas que transmite tantas sensações, algumas do passado, outras do presente. Do passado, a lembrança de quem as usava e sabia o potencial das nossas águas, de propriedades únicas, para o bem-estar humano. No presente a tristeza por relatar a existência de algo, que tantas memórias trás "à gente de Moura", mas que infelizmente ficou abandonado com tantas pernas que tinha para andar. E podemos afirmar com toda a certeza que a modernização das termas de Moura seriam um ponto atrativo sem igual para colmatar o défice das nossas épocas turísticas menos boas. Pelo país fora o que não faltam são exemplos de como um Centro Termal amplia a oferta turística. A nossa terra poderia ser mais uma amostra disso mesmo, uma terra rica na maior riqueza que é a água, mas como em tantas outras coisas, nunca se fez valer da mesma.

PAPELARIA JOPAL

Papelaria Tabacaria
* Revistas * Jogos * Brinquedos

Tel: 285 252 669 email: jorpapapelaria@gmail.com

Rua Conselheiro Augusto de Castro, 26
7860 - 127 Moura

Artigo de Opinião

João Ramos

25 de ... Abril,
sempre!



Por estes dias e por conta da vontade da extrema-direita em equiparar o 25 de novembro ao 25 de Abril, através de uma sessão na Assembleia da República, muito se falou sobre a primeira data. Esta foi uma vontade da IL, do CDS, e do CH, para onde arrasaram, sem custo nenhum, o PSD. E até mesmo o PS não manifestou grande desconforto com a iniciativa.

O Grupo Parlamentar do PCP recusou-se a integrar qualquer grupo de preparação desta dita cerimónia e coerentemente esteve ausente da sessão.

O primeiro absurdo de tudo isto, ao querer equiparar, ou até que novembro subentrasse Abril, está na adesão popular a um e a outro dia. Sobre participação popular no 25 de Abril, as comemorações dos 50 anos dispensam qualquer palavra. Em confronto com umas iniciativas confrangedoras (para os organizadores) que em outros anos juntaram o presidente da câmara de Lisboa, dirigentes do CDS e pouco mais (mas muito pouco mesmo) a descerrar umas placas.

Mas depois de passada a sessão, ficou mais evidente, nomeadamente através da intervenção do líder do CH, que a dita foi uma espécie de ajuste de contas, em formato de sessão solene, com o 25 de Abril. Para este líder partidário o que conta é o 25 de novembro e não o 25 de Abril. Para ele e para aquilo que defende, a história contasse até 24 de abril de 1974 e depois a partir de 25 de novembro de 1975. E isto aconteceu com a cumplicidade de quem deveria respeitar o 25 de Abril e a sua capacidade transformadora e de construção da Liberdade.

O que se passou foi uma sessão de falso debate da história e aproveitamento disso, como agora é usual fazer, para atacar o PCP. Nomeadamente tentando fazer do PCP o responsável pela instabilidade vivida e o vencido nesse processo. Vale a pena lembrar que no chamado verão quente de 75 os Centros de Trabalho do PCP tinham sido alvo de ataques, destruição e alguns dos seus militantes mortos das mãos da extrema-direita, alguma dela hoje alegremente militante no CH. Extrema-direita, essa, também envolvida nos acontecimentos militares do 25 de novembro. Se alguém andava a pôr areia na engrenagem da democratização do país, não era o PCP, mas sim a extrema-direita, com o silêncio cúmplice de alguns.

Os defensores do poder, da riqueza e dos meios de produção, que suportavam o regime fascista, reagiram à Revolução do 25 de Abril, tentando boicotar economicamente a Revolução, o país e a instalação da Liberdade e da Democracia. Foi para fazer face a esse boicote que se fizeram as nacionalizações. O PCP estava do lado dos que defendiam a Revolução. Outras forças estavam do lado da manutenção da situação existente até 24 de abril.

Naquele período era evidente que a vontade do povo português era de inflexão para o socialismo, tanto que o partido mais votado nas eleições constituintes, não abdicou, até hoje, de se chamar socialista, apesar de cedo ter melido o socialismo na gaveta. E até o PPD/PSD defendia o socialismo para Portugal. Por estes dias alguns documentários da época mostraram isso mesmo. De muitos quadrantes políticos, todos defendiam o socialismo.

É reconhecido por muitos analistas o papel de Álvaro Cunhal para evitar uma guerra civil. Os militares ideologicamente mais próximos do PCP, os fuzileiros, não saíram à rua nesse 25 de novembro. O PCP, que integrava o governo provisório, manteve-se nesse mesmo governo depois do 25 de novembro. E em 2 de abril de 1976 foi aprovada a Constituição da República Portuguesa, apenas com os votos contra do CDS e os votos a favor dos restantes partidos. Constituição elaborada com um enorme contributo do PCP, ainda hoje reconhecida como uma das constituições mais progressistas da Europa e que ainda recentemente, no tempo do governo Passos Coelho/Paulo Portas, protegeu os portugueses de muitos cortes nos seus direitos.

Por tudo isto, insisti que o grande derrotado foi o PCP é mais um elemento de ataque ao Partido e ao ele que representa, nomeadamente ao seu posicionamento firme e intransigente na defesa dos trabalhadores e do povo português.

Mas claramente é a partir do 25 de novembro que estão criadas as condições para que os “Donos disto tudo” do antes do 25 de Abril voltassem a ser os “Donos disto Tudo” dos dias de hoje, nomeadamente através da reconstituição de posições dominantes em sectores estratégicos para o desenvolvimento do país. E se hoje nos queixamos do preço da eletricidade ou das comunicações; se o ordenado acaba muito antes de acabar o mês; se os bancos nos sufocam com juros; se não temos condições para comprar ou alugar uma habitação digna; se somos bons profissionais e temos de sair do país para ganhar decentemente; se as reformas dão pouco mais do que para sobreviver; essas dificuldades não foram criadas pelo 25 de Abril. Devemos sim essas dificuldades ao 25 de novembro, que tentou encerrar as portas abertas por Abril e voltou a dar espaço às opções políticas, às ideias e aos protagonistas, que mantinham o país amordaçado até 24 de abril de 1974.

E por isso, perante a vontade de alguns em assinalar o 25 de novembro, os que se dizem defensores da liberdade e da democracia deveriam estar a gritar: 25 de Abril Sempre! Nós, os comunistas, cá estamos ao lado de todos os democratas que queiram defender Abril e a Liberdade e a Democracia que este nos trouxe.



XXI Feira da Vinha e do Vinho em Amareleja junta este ano 10 produtores

O Vinho de Talha representa este ano a maior aposta da XXI edição da Feira da Vinha e do Vinho, que se realiza entre os dias 6 a 8 de dezembro, no Pavilhão das Cancelinhas, em Amareleja, um evento organizado em conjunto pela Câmara Municipal de Moura e pela Junta de Freguesia daquela localidade.

Com o propósito de promover os vinhos do concelho de Moura e os produtos regionais do território, este ano no certame estarão presentes 10 produtores de vinho, “alguns de grande dimensão e de produção industrial”, conforme explicou o vereador José Banha da autarquia de Moura. Nos pavilhões espera-se ainda “um nicho de produtores de Vinho de Talha, que é hoje considerado um produto de excelência e uma forma de produção que tem cada vez mais aderentes”, segundo a opinião do autarca de Moura, que vê neste tipo de artigo “um incentivo aos saberes antigos que já se fazia em Amareleja e na nossa região há centenas de anos”.

Defensor da freguesia de onde é natural, José Banha não hesita em dizer que a Feira da Vinha e do Vinho “distingue-se das restantes porque tem pormenores que só podem ser vividos e experienciados no

local". Desde logo, "um conjunto de actividades que envolve toda a comunidade, a região e o concelho que se agrega a este certame, com um leque de espectáculos e de convívio que esta feira permite numa terra que o saber acolher e o convívio está no seu ADN. É além de tudo, um ponto de encontro entre todos os amarelejenses e não só e tem cada vez mais participantes, com as vendas a aumentarem. É isso que pretendemos no futuro, dinamizar a economia da região", garantiu José Banha, vereador da Câmara Municipal de Moura.

O evento será inaugurado na sexta-feira, 6 de dezembro, com abertura ao público às 19h00, seguindo-se a partir das 22h15, uma noite de música, no Palco Crédito Agrícola com “Os Caprichosos”, Monda convida Tim e DJ Moonlight. No sábado, 7 de dezembro, a manhã inicia com a tradicional Rota das

Adega, às 10h00. Às 16h30, há Encontro de Grupos Corais, no auditório da Feira, com a participação de cinco grupos. À noite, a animação musical volta a estar em destaque, no Palco Crédito Agrícola, com as actuações de Jorginho e Sons do Lago, às 22h15; à meia-noite, os Anjos, e a fechar a noite, à 01h30, Sunlize. No domingo, 8 de dezembro, às 13h00, haverá animação circulante com a Banda às Riscas; às 16h30, no Palco Crédito Agrícola, haverá um momento com a Banda da Sociedade Filarmónica União Musical Amarelejense; às 18h00, o Grupo Musical “Os Cruzeiro” e, à noite, às 20h30, Toy com Banda, a fechar a XXI^a edição da Feira da Vinha e do Vinho de Amareleja.

José Banha deixou o convite a todos os que queiram visitar a XXI Feira da Vinha e do Vinho no Pavilhão das Cancelinhas, em Amareleja, entre os dias 6 a 8 de dezembro.





2025 com o maior orçamento de sempre para o Baixo Alentejo

A CIMBAL- Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo aprovou durante a reunião de 11 de novembro, o maior orçamento de sempre para 2025 no valor superior a 14 milhões de euros, informação confirmada à Planície pelo 1º Secretário da entidade, Fernando Romba. “Vamos tentar implementá-lo e executá-lo o máximo possível”, assegurou o responsável e adiantou que também foi igualmente aprovado “o PAMUS - Plano de Acção da Mobilidade Urbana Sustentável com um capítulo exclusivamente dedicado ao Transporte Flexível para a região, um programa transversal aos 13 Municípios CIMBAL, onde Moura está contemplada. Na realidade este plano sectorial abrangente, permite responder aos desafios da mobilidade urbana, ambiental, social e económico

Fibra óptica reforçada em Moura Rede chega a mais de 11.500 famílias no Alentejo

A dstelecom acaba de reforçar a capacidade da rede em Arronches, Castelo de Vide, Crato, Marvão e Moura, garantindo que o serviço de fibra ótica chega a mais de 11.500 famílias. Ricardo Salgado, CEO da dstelecom, destaca o compromisso da empresa em impulsionar a inclusão digital nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos. “O reforço da nossa rede de fibra óptica no Alentejo é um sinal positivo e vai de encontro à nossa missão de combater as desigualdades digitais em Portugal. Queremos garantir que, independentemente da sua localização, todos os portugueses possam usufruir de uma internet rápida e de qualidade, ajudando assim a fomentar a permanência e o desenvolvimento local no interior”, acrescenta. Actualmente, a autoestrada digital da dstelecom chega a 149 Municípios, num total de quase 1 milhão de casas, essencialmente nas zonas onde existem uma maior carência ao nível digital.

Migrantes Distrito de Beja acolhe 55 nacionalidades



O CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes da Cáritas Diocesana de Beja participou, no passado dia 28 de novembro, numa Aula Aberta promovida pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja do IPBEJA, sob o tema "Comunidade Migrante, e a sua relação com a pobreza, a exclusão e vulnerabilidade social".

O objectivo é o de sensibilizar a comunidade estudantil sobre esta realidade, para que seja possível “ter uma atitude pedagógica e inclusiva, contribuindo para um Alentejo Inclusivo no eficaz combate à pobreza e exclusão social”, contextualiza a nota de imprensa. Na conjuntura actual, o comunicado refere que o EFMA - Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva tem originando “um impacto positivo nesta região”, desde logo na economia, “fortemente impulsionada pelos relevantes investimentos privados, realizados nos sectores agrícola e agroindustrial, mas também, enormes desafios no ambiente

e na dinâmica social”. Nesse sentido, a nova realidade económica determinou uma necessidade crescente de mão-de-obra para trabalhar nas actividades agrícolas e é hoje evidente para todos, “que só com população proveniente de outros países será possível responder às solicitações das empresas e da nossa economia”. O CLAIM reporta por um lado que, na última década, o número de estrangeiros com estatuto legal de residente triplicou, perspectivando-se que este aumento “não fique por aqui”, “também são muitos os que aguardam esse estatuto e que se encontram irregulares e sem acesso a condições dignas de vida. “Temos hoje a viver connosco pessoas oriundas das mais diversas origens, desde o Leste da Europa à Ásia, de África à América do Sul, com línguas e culturas diferentes, que totalizam mais de 55 nacionalidades diferentes”, assinalou o centro. No que diz respeito aos Censos 2021, evidenciam um crescimento acentuado da população migrante no distrito de Beja, nos últimos anos atraídas, maioritariamente, pela necessidade de mão-de-obra das explorações agrícolas.

O seu profundo impacto nas dinâmicas locais tem, contudo, gerado um conjunto de novas problemáticas a que se torna necessário dar resposta. Se é verdade que a população migrante representa para o território um impacto positivo em termos económicos e demográficos num distrito maioritariamente envelhecido e de baixa densidade, não é menos verdade que esta continua a ser das populações mais vulneráveis, afectadas pela pobreza, a exclusão social e alvo de discriminações de base racial e étnica. É neste espírito de compromisso partilhado, que o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes participou na Aula Aberta, promovida pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja, com o objectivo de sensibilizar a comunidade estudantil sobre esta realidade, para que todos possamos ter uma atitude pedagógica e inclusiva, contribuindo para um Alentejo Inclusivo no eficaz combate à pobreza e exclusão social. O CLAIM - Centro Local de Apoio À Integração de Migrantes da Cáritas Diocesana de Beja é um projecto financiado pelo Fundo para o Asilo, Migração e Integração.



Pub.

SOLIDARIEDADE FAZ GIRAR O MUNDO

31 milhões de euros apoiaram iniciativas
de responsabilidade social na comunidade em 2023

ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR



PUBLICIDADE 06/2024



Para mais informações:
creditoagricola.pt

Fonte: Relatório de Sustentabilidade CA 2023
Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo,
C.R.L., registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000
M.C.R.C. de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 |
Capital Social € 321 405 715 00 (variável)
Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.



Crédito Agrícola
Guadiana Interior



MOURA

página de responsabilidade da câmara municipal de moura

// 29 DE NOVEMBRO A 6 DE JANEIRO

O Castelo Encantado está de regresso a Moura

O Castelo Encantado está de regresso a Moura, até ao dia 6 de janeiro de 2025.

Nesta quadra festiva o recinto do Castelo será transformado numa “Vila Natal” repleta de atividades, que terão como pano de fundo toda a magia do espírito de Natal. Os insufiáveis, as Horas do Conto, os desportos radicais, os passeios a cavalo, a pista de gelo, o Mercadinho de Natal, o Comboio Encantado, a Casa dos Duen-

des e a casinha do Pai Natal, são apenas alguns dos atrativos da edição deste ano do Castelo Encantado, que promete agra-
dar a miúdos e graúdos.
O Castelo Encantado, em Moura, será inaugurado no próximo dia 29 de novembro e até 6 de janeiro toda a família poderá divertir-se e viver momentos especiais num espaço que irá encher-se de luz, cor e magia, com a chegada do Natal.
O Castelo Encantado funcionará de segunda a sexta-feira, das 10:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30 e aos sábados e domingos das 10:00 às 13:00 e das 14:00 às 17:30.



// Castelo Encantado em Moura

// VOUCHER BOMBEIRO

Município de Moura reforça apoio financeiro



Município de Moura vai reforçar o apoio financeiro concedido aos Bombeiros, à Cruz Vermelha e ao Serviço de Transporte de Doentes da Junta de Freguesia de Amareleja.

A Câmara Municipal de Moura vai conceder um apoio financeiro, no valor de 250,00 euros, a cada elemento que integra o Quadro Ativo dos Bombeiros Voluntários de Moura, aos membros da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Safara e Sobral da Adiça, bem como aos profissionais da Junta de Freguesia de Amareleja afetos ao serviço de transporte de doentes. Esta iniciativa, introduzida pela primeira vez em 2022, tem como objetivo reco-

nhecer a importância social e humanitária das Associações e Corpos de Bombeiros Voluntários, da Cruz Vermelha Portuguesa e, em especial, a dedicação de cada elemento individual, enquanto peças fundamentais do sistema de proteção e socorro, nomeadamente no concelho de Moura. Este ano, o apoio será atribuído a 94 pessoas, numa cerimónia marcada para o próximo dia 14 de dezembro, às 15:00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

// MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO

Exposição “Convento do Carmo, de Moura a Lisboa”



Inaugurou no passado dia 14 de novembro a Exposição «Convento do Carmo, de Moura a Lisboa» que ficará patente até dia 15 de março de 2025 no Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa.

Esta exposição resultou da parceria estabelecida entre as investigadoras responsáveis pelo projeto arqueológico do Convento do Carmo de Moura – Rute Silva e Vanessa Gaspar – e a Associação dos Arqueólogos Portugueses, instituição que tutela o Museu Arqueológico do Carmo. E, pretende dar a conhecer o trabalho conjunto que tem

vindo a ser realizado num local tão marcante para a cidade e concelho de Moura. As peças arqueológicas expostas foram recolhidas no decurso do trabalho de campo efetuado no imóvel entre 2021 e 2022 e, embora seja apenas uma amostragem do espólio exumado, fornecem já algumas informações acerca do quotidiano das pessoas que habitaram este sítio antes da fundação do Convento do Carmo, bem como daquelas que o tornaram conhecido como espaço conventual. Esta iniciativa de levar a Casa Mãe da Ordem do Carmo a Lisboa, surge com um forte simbolismo histórico e pretende lembrar que a investigação científica estará sempre acima de qualquer dificuldade, enquanto houver quem se lembre que a memória faz parte do futuro de todos. O projeto de investigação arqueológica do Convento do Carmo de Moura está em curso, ainda com muitos frutos a dar, e tem contado desde o primeiro momento com o apoio incondicional do Município de Moura. Após Lisboa, as peças virão para Moura e o trabalho realizado no Carmo será dado a conhecer a todos os Mourenses.



Diabetes Dados no concelho de Moura são preocupantes

14 de novembro, uma data que não foi esquecida e que remete para o Dia Mundial da Diabetes com o slogan da campanha para este ano “Diabetes e bem-estar”. Caracteriza-se por ser uma condição crónica, que se manifesta quando o corpo não produz insulina suficiente, o que faz com aumente o nível de açúcar no sangue (glicose).

Em estúdio na Rádio Planície, as enfermeiras Carla Fernandes e Milene Madaleno da Unidade de Cuidados à Comunidade do Centro de Saúde de Moura, uma unidade de proximidade à população, partilharam com a Planície algumas informações pertinentes sobre a doença com especial enfoque na Diabetes Tipo 2, relacionada com factores como o excesso de peso, a obesidade, o sedentarismo, uma alimentação pouco saudável e a falta de exercício físico. A palavra de ordem neste caso é a prevenção, isto porque esta condição começa a manifestar-se cada vez mais cedo, a partir dos 30/40 anos, com uma taxa de maior incidência entre os 50/60 anos. No concelho de Moura “os números são de facto preocupantes” de acordo com as enfermeiras do Centro de Saúde de Moura. “Em 2022 foram diagnosticados 1554 utentes, um número que

escalou em 2023 para 1585 e em 2024 aumentou para 1611”. Já o distrito de Beja, “é um dos mais afectados tanto em incidência da diabetes Tipo 2, como em prevalência das comorbilidades associadas (patologia que se desenvolve num indivíduo em simultâneo com outra preexistente), o que pode ser explicado pela cultura gastronómica rica em hidratos de carbono e carnes gordas, mas também pela dificuldade de acesso aos cuidados de saúde”, referiram as profissionais de saúde. A ampliação dos números levou à criação de um importante serviço em 2018, o único do distrito e que está instalado no concelho de Moura e que responde também a Barrancos: a teleconsulta de diabetologia onde em Moura está a enfermeira Carla Fernandes, consulta esta que é feita em articulação com

o Hospital de Beja e com a equipa de Diabetologia da Dr^a Isabel Ramôa, com o apoio dos enfermeiros Guida Brisos e Bruno Grou. Os resultados deste acompanhamento “têm sido muito positivos”, um dado importante mencionado pelas enfermeiras. Fique atento aos sintomas de cansaço físico, ligeiramente diferentes do habitual e que limitam algumas tarefas do dia-a-dia, ao aumento da sede mesmo sem calor, a necessidade frequente de micções, o aumento de apetite, com alguma ocorrência de tonturas e visão turva. Quanto mais cedo for feito o diagnóstico, mais precocemente esta condição pode ser tratada. A Diabetes Tipo 2 pode ser prevenida com hábitos de vida saudáveis, maior ingestão de frutas e legumes e menos hidratos de carbono e a prática de exercício físico.



Artigo de Opinião

Jorge Valente

De além - mar para Alenguadiana

A tolerância do povo português



Estou escrevendo no dia 25 de Novembro, talvez a data, recente, em 1975, mais significativa da tolerância do povo português perante o que lhe acontece. A data maior da nossa liberdade é, e será, o 25 de Abril de 1974, onde o apoio popular aos revoltosos só aconteceu depois de, praticamente, se saber que a revolução seria vencedora, ou seja, depois do enfrentamento, no Terreiro do Paço, do capitão Salgueiro Maia com o brigadeiro comandante das tropas que seriam leais ao regime, mas se bandearam para o lado revolucionário, deixando o tal brigadeiro a falar sozinho, sem tropas. Na sequência da “revolução de Abril”, o país entrou em convulsão crescente, no período conhecido como PREC (Processo Revolucionário Em Curso), onde todos berravam e ninguém se entendia. Onde os políticos de esquerda, nomeadamente do PS e do PCP, dos abraços amigos da festa do dia 1 de Maio de 1974 (dia do trabalhador, nunca festejado antes de 1974), se chegou, um ano depois, ao limite de militantes de extrema esquerda (PCP incluído) impedirem, fisicamente, a participação de militantes de outros partidos (PS incluído) nas festas do “trabalhador”. Isto com a agravante dessa mesma divisão também se verificar nas forças armadas, com grupos militares de extrema esquerda (por exemplo, os paraquedistas) e de “moderados” (por exemplo, os comandos), que não se entendiam e se acusavam mutuamente de reacionários, etc.. O “verão quente” de 1975 mostrou que não era possível qualquer acordo entre esses dois grupos de militares, deixando claro que haveria um confronto entre eles, perante episódios “revolucionários em curso” cada vez mais extremados, como, por exemplo, o de 21 de Novembro de 1975, onde 170 recrutas juraram bandeira, com o braço direito levantado e o punho cerrado (tal como o faziam os comunistas soviéticos), na presença do então chefe do estado maior do exército (Carlos Fabião) e de representantes de várias “comissões de trabalhadores” de maioria comunista, gritando que estavam (sic) “ao serviço da classe operária, dos camponeses e do povo trabalhador, conforme a disciplina revolucionária, contra o fascismo, pela democracia, pelo poder para o povo e pela vitória da revolução socialista” (nota: este juramento viria a ser anulado, uns dias mais tarde, pelo novo chefe do estado maior do exército (Ramalho Eanes), por ser considerado “lesivo para a disciplina militar”). Nessa fase do PREC percebia-se, por quem de dentro, ou de fora, do país olhasse o que se passava com atenção, que a grande maioria dos portugueses estava insatisfeita com a política incompetente dos sucessivos governos e com o desenfundamento entre militares, mas sem manifestações populares, tudo tolerando. Como na “revolução de Abril”, o povo só foi para as ruas, nomeadamente para as imediações do RALIS, quando ficou claro que o vencedor da desavença militar de 25 de Novembro era o “grupo dos 9” moderados, comandados por Ramalho Eanes. A favor da justiça, de se dar o mérito a quem o teve, deve lembrar-se que quem conclamou o povo (e o dirigiu) para sair às ruas e ir apoiar os “moderados”, foi Mário Soares, mas depois da “contagem de espingardas” ter mostrado quem eram os vencedores. Pelo que aconteceu no ano e meio de PREC, tenho afirmado que, por muito menos do que se passou em Portugal, se isso fosse em Espanha, teria havido uma nova guerra civil. O povo espanhol não tem a tolerância que o povo português tem (não sei se se-ser tolerante demais é uma virtude, ou é um defeito). Mas hoje está claro que, em 25 de Novembro de 1975, o vitorioso foi a esquerda democrática (PS principalmente) e o derrotado foi a extrema esquerda (PCP principalmente). Assim se explica também porque o PCP de hoje não festeja o 25 de Novembro, mas tem vergonha de dizer a verdadeira razão porque o faz. E inventa frases como esta “festejar o 25 de Novembro é desvalorizar o 25 de Abril”, para justificar a sua atitude. Mais uma vez, a razão está com Ramalho Eanes que, hoje, disse isto: “o 25 de Novembro veio confirmar o 25 de Abril, deve ser festejado apenas como tal”. Pelo meu lado, tenho dito que “o 25 de Abril deu-nos a liberdade e o 25 de Novembro deu-nos a democracia, sem o primeiro nunca teríamos tido o segundo”.

D. Fernando Paiva de 62 anos, nomeado o 15º Bispo de Beja pelo Papa Francisco a 21 de março deste ano, sucedendo a D. João Marcos, recebeu a Planície na sua nova casa, a Sede Episcopal de Beja, para uma entrevista exclusiva. O tema central foi a quadra festiva do Natal, mas visto ser a nossa primeira conversa formal com o chefe espiritual da Diocese de Beja, surgiram outros temas de interesse a que D. Fernando Paiva prontamente respondeu. De voz calma e serena, os quase 30 minutos de diálogo passaram quase sem darmos conta.

O ponto de partida da nossa conversa foi justamente o momento conturbado de guerras no mundo, de conflitos na Terra Santa, de mortes, de sofrimento e indiferença. D. Fernando Paiva olha para o nascimento de Jesus como o renascer da esperança na Humanidade, o que considera ser “uma virtude teológica e que nos diz que Deus não é indiferente e que se fez próximo e que se faz próximo”. No seguimento destas palavras, explicou certas “concepções de Deus”. Algumas entendem o Pai como “alguém distante, que deu o pontapé de saída para que o Universo pudesse existir; Deus arquitecto, muito próximo do Deísmo, mas o Deus que a Bíblia e que a Revelação nos trouxe, é de um Deus que está próximo e que intervém na história, como uma história de salvação”. Por isso considera que nesta época de Natal, a figura de Deus é um “sinal de esperança, que vem ao nosso encontro para nos salvar, para estar connosco”.



Num outro ponto de vista, D. Fernando Paiva reflectiu sobre o lado religioso que se tem vindo a perder no Natal devido a um consumismo exagerado. “Sim, é verdade que tudo isto está associado também a uma época de prendas, do aspecto comercial muito enfatizado e que já se tornou

quase um lugar comum. Acaba por ser de algum consumismo que desvirtua o sentido original. Em todo o caso, tem uma relevância social grande como festa da família, embora seja mais do que isso, mas está muito presente no nosso tempo”. Das suas vivências de Natal, a

celebração da fé está sempre presente, mas nesta sua realidade actual destes primeiros meses de contacto com o Alentejo, o Bispo de Beja fez alusão à Missa do Galo, celebrada no dia 25 de dezembro à meia-noite. Sabe que esta cerimónia “é um momento alto de festa por aqui” e disse estar expectante para

viver “pela primeira vez o Natal nas terras do Alentejo”. Passaram pouco mais de cinco meses desde que foi ordenado Bispo, no dia 7 de julho de 2024 e a primeira impressão, é a de uma descoberta feliz por cá. “É uma região de gente muito acolhedora, tenho tido essa experiência graças

a Deus por onde tenho andado, de gente muito amiga, um acolhimento muito fraterno e percebo que embora haja uma prática religiosa baixa no sentido da prática dominical”, há, no entanto, “uma busca de Deus que no fundo está no coração de todo o Homem. Isso até se verifica nos aspectos mais ligados à religiosidade popular que já tenho tido ocasião de verificar”. As palavras seguem no mesmo sentido, com a Planície a questionar o novo Bispo de Beja sobre a necessidade que tem vindo a decrescer nos últimos anos, das comunidades em procurar a igreja. “Eu também ainda não conheço bem a realidade, estou a conhecer. Penso que este desejo de Deus está sempre presente de uma forma ou de outra no coração do Homem. Depois pode-se manifestar de formas diferentes. Julgo que essa procura existe e nós igreja, temos de estar muito atentos aos sinais dos tempos. Também muito atentos à situação das pessoas, àquilo que são os seus anseios para também poder anunciar o Evangelho de uma forma apropriada, de uma forma que seja de facto uma interpelação”.



Sobre os valores que se considera “urgentes” de recuperar nos dias de hoje e que moralmente são apregoados, mas que depois não são reflectidos nas vivências do dia-a-dia, D. Fernando Paiva “foi um bocadinho mais longe” para dizer que “alguns desses valores até já não são apregoados e que se foram perdendo. Para mim, algo que é muito importante, é olhar para a dignidade da pessoa humana, aquilo que ela é na sua integralidade”. E continua: “Nós olhamos para a pessoa humana como um ser e usando uma linguagem mais religiosa, um ser criado à imagem e à semelhança de Deus. Por isso, a vida humana tem um valor muito grande, há uma sacralidade ligada à vida humana, que muitas vezes não é devidamente considerado”, afirmou. Não tem dúvidas sobre a necessidade actual de renovação da Igreja Católica e durante as visitas às comunidades, este é um ponto de assunto. “Temos de ser mais ousados no anúncio, na partilha, no convite, porque pode haver o risco ou uma tendência para viver uma espécie de Cristianismo muito fechado em si mesmo. De facto, o que Jesus nos diz é “Ide e anunciai”. Também hoje o Papa Francisco nos fala tanto da “Igreja em Saída”, é o ir ao encontro dos outros e propor com muita humildade, com muita alegria, com muita firmeza esta boa nova de Jesus que veio, que vem e que há-de vir”, observou o chefe

espiritual da Diocese de Beja. Nesta sua missão de fé, não esconde que “foi com surpresa, mas ao mesmo tempo serenidade”, que encarou esta Ordenação que veio de Roma e que “não estava de todo nos seus planos”. No entanto, a sua disponibilidade foi total. “Quem entrega a sua vida ao Senhor; na vida Consagrada que é o caso, não tem propriamente planos. O plano é estar disponível para estar ao serviço da igreja”. “Nesse sentido, avancei e disse “Sim”, não tanto a partir das minhas capacidades, mas de confiar muito em Deus que capacita aqueles a quem chama. É também uma atitude de abandono e de confiança em Deus”, avançou o Bispo durante a conversa com a Planície. Os muitos desafios “que ainda está a encontrar” na comunidade bejense, são diários e a realidade de ser uma terra “com uma prática dominical baixa”, também não causou estranheza a D. Fernando Paiva. Para já, quer organizar “a casa”, “a igreja, as estruturas e a comunicação”. Por outro lado, a falta de recursos humanos, é mais um estímulo a combater e é para isso que trabalha diariamente. D. Fernando Paiva reconhece que na questão das respostas sociais ao concelho, a Diocese de Beja tem “um grande papel”, com a igreja a ser chamada a desempenhar três incumbências: “a celebrar a fé, chamada a anunciar o Evangelho e chamada a cuidar dos mais pobres e necessitados. Nesse sentido, há muito obra que se faz e bem feita. Toda a obra social da igreja, nos Centros Paroquiais, na Cáritas, nas Misericórdias e nas várias instituições que estão presentes no terreno, nas várias fundações”,

tem sido muito relevante. Também ao nível paroquial, neste caso um trabalho “mais simples e menos estruturado, com muita coisa que se faz de bem, de entreajuda, de solidariedade, de ir ao encontro dos que estão mais fragilizados”, constitui mais um contributo nestas acções de apoio a quem mais precisa. No que diz respeito à comunidade migrante com quem o Pontífice tem tido contacto no terreno, e onde as carências são muitas, mostrou “gente que está a ser explorada, de muitos interesses instalados que se estão a aproveitar desta pobre gente que vem para trabalhar, para conseguir melhores condições de vida. Há aqui de facto situações de exploração, até de tráfico humano, há situações complicadas e graves”, assentiu. Mas entre a desumanidade e a solidariedade, D. Fernando Paiva ressaltou o apoio de “gente de boa vontade que vai tentando ajudar e estender a mão”. Contudo, considera que as autoridades, devem ter “uma acção mais eficaz, não apenas ao nível da legislação que até já existe, mas penso que tem de haver alguns ajustes perante esta situação nova que estamos a viver: Nota-se também alguma falha na fiscalização talvez por falta de meios”, segundo a sua visão, onde de facto há muita coisa a ser feita pela igreja. O “trabalho em rede” que é realizado entre a Diocese de Beja e as Paróquias de Moura lideradas pelo Padre José Manuel, tem em comum o facto de ser em feito em equipa com a função principal de fazer com que “o Evangelho chegue melhor a partir deste conjunto”. O Bispo explicou que nesta Entidade

(igreja) não se trabalha de forma “isolada, não somos freelancers, mas sim em comunhão, no fundo em igreja”. Deu também a conhecer o papel importante do pároco com o Arciprestado de Moura, que acumula funções, isto é, além do padre José Manuel ser o responsável das Paróquias de Moura, é também o Arcipreste, ou seja, “cabe-lhe também fazer algum trabalho de coordenação pastoral dos trabalhos e das comunidades desta região”, palavras de D. Fernando Paiva, sobre a relação com Moura, a primeira cidade do distrito de Beja que conheceu depois de ter sido Ordenado Bispo, por ocasião da Festa em Honra de N.ª. Sr.ª. do Carmo este ano.

de Engenharia e de ter passado pela vida militar, o chefe espiritual da Diocese de Beja, “entrou na vida sacerdotal tarde, com mais de 30 anos”. Hoje, ao olhar para trás, tem esperança de que essas experiências que acabaram por ser muito diversificadas, “possam também ser uma mais valia para fazer face aos muitos desafios que tenho em mãos”, confessou à Planície o Bispo.

Mensagem de Natal de “muita esperança”

A mensagem de Natal de D. Fernando Paiva, é sobretudo, de “muita esperança. Na Missa do Galo que sei que tem uma aceitação grande aqui nestas terras, a certa altura na 1ª leitura, o Profeta diz-nos: “o Menino nos foi dado. Este Príncipe da Paz que veio ao nosso encontro e que nos trás a presença de Deus que quer caminhar connosco, que quer estar connosco nas nossas vidas, famílias e sociedade. Também dizer que embora o Natal seja muito associado à festa da família, é bom não esquecer aquilo que é o mais essencial do Natal para que não aconteça que nos esqueçamos do aniversariante (Jesus). É algo muito importante ter esta noção, este sentido da presença de Deus no meio de nós que no fundo tem a ver com o essencial da mensagem de Natal. É uma mensagem de muita esperança, de muita alegria e muita paz”. D. Fernando Paiva, Bispo de Beja.



Joaquina Moita Correia

Faleceu a 10-11-2024



Filhos, netos, noras e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

António Joaquim Jerónimo Monteiro

Faleceu a 03-11-2024



Esposa, filhos, netos, irmão, genros, noras e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Joaquim Manuel Charoco Ramalho

Faleceu a 31-10-2024



Esposa, filhas, netos e genro vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Jornal A Planície - Edição Nº 996 - 1 de dezembro de 2024



Câmara Municipal de Moura

EDITAL N.º 13402/2024

CONCESSÃO DO DIREITO DE OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DA CAFETARIA NA PLATAFORMA DE LAZER, EM MOURA

Álvaro José Pato Azedo, Presidente da Câmara Municipal de Moura, torna público que:
De harmonia com a deliberação da Câmara Municipal na reunião de 16 de outubro de 2024, vai proceder-se à adjudicação do direito de ocupação e exploração da cafetaria na Plataforma de Lazer, localizada na margem esquerda do concamento da barragem de Alqueva, concelho de Moura.
Os interessados em participar no procedimento, podem apresentar proposta até ao 10º dia, a contar da data de publicação do presente edital, com a entrega dos documentos da proposta, referidos no artigo 8º do Programa de Procedimento.
O referido Programa, Caderno de Encargos, podem ser consultados no sítio da internet www.cm-moura.pt ou nos serviços de contratação pública da Divisão de Gestão Financeira e Património – Praça Sacadura Cabral, Moura, nos dias úteis entre as 9h00m e as 12h30m e 14h00m às 16h30m, desde a data da publicação do Edital e até ao termo do prazo para a apresentação de candidaturas.
Para constar e devidos efeitos se lavrou o presente Edital que vai ser publicado em jornal local e regional e afixado no átrio dos Paços do Concelho bem como outros lugares de estilo.

Paços do Concelho, 28 de novembro de 2024

O Presidente da Câmara Municipal

ALVARO JOSE PATO AZEDO

Digitally signed by ALVARO JOSE PATO AZEDO
Date: 2024.11.28 14:55:09 +00:00



Câmara Municipal de Moura 7960-217 Moura | 91 285 250 400 | fax: 285 251 722 | email: cmmoura@cm-moura.pt

Jornal A Planície - Edição Nº 996 - 1 de dezembro de 2024



CARTÓRIO NOTARIAL EM PENALVA DO CASTELO

NOTÁRIA JOANA AMARAL

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Penalva do Castelo

Joana Alexandra Trindade Amaral, Notária, certifica, para efeitos de publicação, que no dia doze de novembro corrente, no meu Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação, exarada com início a folhas sessenta do Livro de notas número “Cento e Quarenta e dois – A”, na qual foram justificantes, JOSÉ JORGE SEQUEIRA AMARAL JOAQUIM e mulher MARIA JOSÉ GARCIA FERNANDES JOAQUIM, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele natural de Moçambique, de nacionalidade Portuguesa, ela da freguesia de Santo Agostinho, concelho de Moura, residentes na Rua Casimiro Andrade, nº 11, Gouveia, os quais declaram: Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito na Rua Manuel Mendes ou Largo Diogo de Oliveira, nº 7, Moura, na freguesia de Moura (S. João Baptista) (extinta) atualmente designada por União das Freguesias de Moura (Santo Agostinho e São João Baptista) e Santo Amador, concelho de Moura, composto de edifício de rés do chão, destinado a habitação, com superfície coberta de quarenta e um metros quadrados, descrição e áreas que agora se atualizam, anteriormente inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1642 da freguesia de Moura (S. João Baptista) (extinta) e atualmente inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1693 da referida União, que confronta do norte com Largo Diogo de Oliveira, do sul com Diogo Zorro Rico, do nascente com Ana Maria Vasques e do poente com Ambrózio José Vasques, descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura sob o número duzentos e sessenta e sete/ MOURA (S. JOÃO BAPTISTA), estando registado a favor de José João Marcelino e Maria Isabel, casados sob o regime da comunhão geral de bens pela apresentação nove de dezanove de maio de mil novecentos e oitenta e seis. Que relativamente a este prédio existe uma diferença de áreas constante da descrição predial e da inscrição matricial que se deve erro de medição, pelo que o mesmo, na realidade, apenas possui a superfície coberta atrás indicada, retificando, assim, nos termos da presente escritura, aquela descrição predial. Que o mesmo sempre teve a área que foi atrás indicada como correta, não lhe tendo sido anexados ou retirados quaisquer outros ou parte de outros, declarando assim que não ocorreu qualquer alteração na configuração do prédio. Declaram que o prédio urbano objeto desta escritura não tem licença de utilização e/ou Ficha Técnica de Habitação. Que adquiriram o prédio atrás identificado por compra, já no estado de casados, que fizeram aos referidos titulares inscritos, José João Marcelino e mulher Maria Isabel, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Manuel Mendes, nº 7, Moura, no ano de mil novecentos e noventa e oito. Que a referida compra não foi realizada por escritura pública, mas sim verbalmente não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documentos que lhes permitam fazer o estabelecimento do trato sucessivo na Conservatória do Registo Predial. Que, assim justificam, por este meio o seu direito de propriedade sobre o prédio atrás identificado, pois têm vindo a possuí-lo desde aquela data, há portanto mais de vinte anos, em nome próprio, de forma continuada sem interrupção e à vista de toda a gente, sem a menor oposição de quem quer que seja, traduzida em atos materiais de fruição tais como, usando-a para segunda habitação, fazendo obras de conservação e reparação na mesma, tirando dela as utilidades de que são suscetíveis, sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé, pelo que o adquiriram por USUCAPIÃO, o que expressamente invocam. Está conforme. Penalva do Castelo, Cartório Notarial, aos doze de novembro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
(Joana Alexandra Trindade Amaral)

Jornal A Planície - Edição Nº 996 - 1 de dezembro de 2024



CARTÓRIO NOTARIAL DE SERPA

CARTÓRIO NOTARIAL DE SERPA

Extracto

— Certifico para efeitos de publicação que, no dia 19 de novembro de 2024, iniciada a folhas 2 do livro de notas número 8 - B, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação, pela qual JOAQUINA MARIA MARTINS RAIMUNDO BANDEIRA, NIF 148.985.785, por si e como procuradora de seu marido ANTONIO LOPES BANDEIRA, NIF 136.603.300, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Amareleja, concelho de Moura, lugar e freguesia onde residem na Rua de Santo António, 29, e ele da freguesia de Pombeiro da Beira, concelho de Arganil, alega que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio misto denominado “Courelas dos Aleixos”, sito na freguesia de Amareleja, concelho de Moura, descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura sob o número oitenta e três, daquela freguesia, e se compõe: _____
___ a) A parte rústica de figueiral/pomar de figueiras, oliveiras e vinha, inscrita na matriz sob o artigo 31, seção D, com o valor patrimonial de € 9.200,10; e b) A parte urbana de rés-do-chão, destinada a habitação, inscrita na matriz sob o artigo 1306, com o valor patrimonial de € 763,45, o que perfaz o valor total e atribuído de nove mil novecentos e sessenta e três euros e cinquenta e cinco cêntimos. _____
_____ Que desconhece a proveniência dos referidos artigos matriciais, por se encontrarem na posse do imóvel há mais de vinte anos. _____
_____ Que, apesar do dito imóvel estar ali registado a favor da titular inscrita, Mariana Gertrudes Carneiro Marques, casada com António Setúbal Marques, no regime da comunhão de adquiridos, com morada na Rua da Ponte, 31, Amareleja, Moura, pela apresentação sete, de vinte e nove de julho de mil novecentos e oitenta e cinco, tendo esta, cujo paradeiro atual desconhecem, sido previamente notificada editalmente e pessoalmente, bem como os respetivos herdeiros incertos, nos termos do artigo noventa e nove, do Código do Notariado, através das notificações já arquivadas neste Cartório no mapa referente às notificações avulsas do corrente ano, o mesmo é pertença da aqui primeira outorgante e seu representado. _____
_____ Que, o citado **prédio misto** veio à sua posse, por o haverem adquirido em dia que não podem precisar do mês de novembro de dois mil e dois, portanto, há mais de vinte anos, através da compra verbal efetuada à mencionada titular inscrita, tendo pago o ajustado preço, não tendo, todavia, sido celebrada a competente escritura pública, motivo pelo qual não são detentores de qualquer documento formal que legitime o seu domínio sobre o mesmo imóvel. _____
_____ Que, deste modo e desde aquela data, novembro de dois mil e dois, passaram os **justificantes** a possuir o citado **prédio misto**, no gozo pleno das utilidades por ele proporcionada, habitando-o e cultivando-o, pagando os respetivos encargos, considerando-se e sendo considerados como seus únicos donos, na convicção que não lesavam quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa-fé, sem violência e oposição de quem quer que seja e com conhecimento de toda a gente, há mais de vinte anos. _____
_____ Que, desta forma, justificam a aquisição do citado **prédio misto** por usucapião. _____
— Cartório Notarial de Serpa, a cargo da Notária em substituição, Ana Inês Silva Lopes, dezanove de novembro de dois mil e vinte e quatro. _____
O colaborador da notária com o nº 615/1,

- Vitor Manuel Soares -

DEZEMBRO de 2024 • **PLANÍCIO** 19

Distrito de Beja

223 atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica



Nas data de 25 de novembro, em que é assinalado o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, a Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura, lançou uma campanha nas redes sociais de alerta a esta problemática.

A associação recorda a importância de continuar a falar nesta temática dedicada às mulheres por estarem entre o “maior número de vítimas de todos os tipos de violência”, uma explicação avançada à Planície por uma das psicólogas da entidade, Ana Lúcia Pestana. Ressaltou, no entanto, que o facto de no dia de hoje incidir sobre as mulheres, “não significa que não seja necessário trabalhar a violência em todas as outras áreas e com todas as vítimas que ela afecta”. Os dados divulgados pela associação revelam que até setembro deste ano, a associação realizou no distrito de Beja 223 atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica, além de 250 atendimentos a crianças e jovens. Os números que causam sempre preocupação, assumem uma intervenção urgente e diária, trabalho que é feito pela Moura Salúquia enquanto resposta de apoio às vítimas de violência doméstica quer sejam mulheres ou homens e também de apoio psicológico às crianças e jovens, um serviço gratuito e que abrange o território da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, com excepção do concelho de Odemira que integra a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral. Ana Lúcia Pestana frisou que estes números “são realmente expressivos e mais do que isso, têm um impacto muito negativo nas famílias” e “um impacto muito mais alargado a nível social, daí a aposta que fazemos nestas campanhas. A nós faz-nos sentido que existam recursos que promovam acções concertadas para combater esta epidemia, começando pela prevenção”. A Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura, integra a Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica em todo o território. No concelho de Moura, a ajuda é prestada pela associação de forma “gratuita, confidencial, quer seja presencial, por telefone, e-mail ou redes sociais”. Contactos: Telef. +351 968 441691; e-mail amcmoura@sapo.pt

Artigo de Opinião

Lurdes Fachadas

Cartas de Outros Lugares



Há um lugar tão, tão mágico, que tendo existido a milhares de kms daqui, num passado longínquo, ainda hoje pode ser encontrado. Aqui, na minha rua, na tua casa, na imensidão branca da Lapónia e na mais pequena capela de Portugal. Esse lugar chama-se Natal.

Pessoalmente, gosto de tudo no Natal. Da azáfama das compras, das luzinhas que emolduram montras e fachadas de cafés, dos pinheiros enfeitados, dos presépios simples ou muito elaborados, e dos cânticos de Natal. Especialmente dos clássicos. Aqueles que nos encantam desde a altura em que ainda acordávamos com a excitação de ver os presentes e em que, embora com algumas suspeitas, ainda conseguíamos fazer-nos acreditar no pai natal. E como era lindo o seu fato, o seu sorriso e a barba branca de neve! Mas o Natal é mais profundo que isto tudo para os cristãos. É a altura em que nos alegamos com o nascimento do ser mais importante da nossa história. E tentamos abrir mais o coração. E cantamos. E comemos. E refletimos (se a família não for excessivamente barulhenta)... Vale a pena, neste Natal, refletimos um pouco mais sobre aquilo que fazemos (ou não fazemos!) no nosso dia-a-dia. A que é que nos dedicamos mais? À família? Ao trabalho? Ao amor? A quezilias? A Deus? Ao telemóvel? Nessas 24 horas que todos, em qualquer parte do mundo, recebemos de forma absolutamente igual, a que damos mais atenção? Em que gastamos o nosso precioso tempo? É que aí reside o centro da nossa vida. Se dizemos que o mais importante para nós é a família, mas depois não temos tempo para a família... Algo está a falhar nesta equação, certo?

Neste cantinho do globo que nos calhou, onde os salários são, em geral, baixos, e há quem viva em tendas sujas e minúsculas nas artérias da capital cosmopolita, paradoxalmente Teslas vendem-se como cachos de bananas em saldo. Talvez numa compulsão decepcionante de nos afirmarmos pelo "último grito" como se disso fizéssemos prova do nosso estatuto de pessoa evoluída e moderna. E neste desalento perante a espiral consumista que se agudiza, tal como, aparentemente, as desigualdades sociais, rumo à província em busca do aconchego do Natal. O "nosso Natal". Onde tudo ainda se mantém ancorado nos afetos, nas tradições simples do convívio à lareira ou à volta de uma mesa com braseira e onde a noite de Natal é, ainda, e apesar de tudo, associada à Missa do Galo. Onde fico de coração quentinho ao observar que enquanto houver crianças a abrir presentes, haverá Alegria no Natal.

Enquanto enfeitarmos um pinheiro verde haverá Esperança e Renovação. E enquanto celebrarmos o Amor Incondicional que Jesus nos trouxe como base universal de igualdade e dignidade humanas, haverá Fraternidade. Sejam os não cristãos, não podemos ficar indiferentes à magia do nascimento de uma pessoa, que, sem ser nem um político poderoso, nem um guerreiro mítico ou um rei lendário, foi tão marcante ao ponto de datarmos a nossa história em anos A.C. e D.C.. Tão marcante que milhões de pessoas ainda lhe chamam Salvador. O que não será de todo exagerado. Um ícone que pacifica os corações e suaviza os amargos da vida com o seu inédito apelo ao Perdão. Cada cultura, e cada ser humano em particular, terá a sua maneira própria e completamente legítima de se relacionar (ou não) com o Divino. Mas eu, pessoalmente, não conheço uma só pessoa, que, ao procurar seguir o exemplo de Jesus, não se torne, ou não sinta, ao menos, que se pode tornar uma pessoa melhor. E se não for esse o objetivo da Humanidade, então... Qual é?



Moura recebeu III Hackathon do projecto RAIA

No dia 30 de Outubro, a cidade de Moura recebeu o III Hackathon do projecto RAIA – Rede de Apoio à Inovação Rural Andaluzia-Alentejo-Algarve, co-financiado pelo Programa de Cooperação Transfronteiriça Interreg Espanha-Portugal (POCTEP) 2021-2027, uma oportunidade para abordar as necessidades de inovação rural e agrícola do território RAIA, que juntou cerca de 70 participantes dos dois lados da fronteira. Começando pelo período da tarde, foram apresentadas pelos seus autores e votadas pelos presentes as propostas que melhor respondem aos diferentes problemas, desafios ou dificuldades da inovação agrícola e rural com que o território transfronteiriço se debate, identificadas nos dois hackathons anteriores e/ou submetidas através da plataforma colaborativa RAIA, num processo participativo e de co-criação de soluções que mobiliza especialistas, académicos, autarcas, técnicos da administração, diferentes agentes do território e outras partes interessadas, em áreas tão diversas como Re-generação de ecossistemas, Re-cursos hídricos, Transformação agro-alimentar, Agricultura regenerativa e sustentável, Pequenas infraestruturas e maquinaria, Digitalização, Clusters e redes, Comércio local e canais curtos, Formação e troca de experiências, Turismo Sustentável, Economia circular. Durante a manhã, teve lugar uma mesa redonda dedicada ao «Financiamento da Inovação Rural». Na ocasião foram divulgadas diferentes fórmats de financiamento, mais ou menos conhecidas, do "mainstream" às alternativas, de natureza pública e privada, dos serviços financeiros éticos e solidários aos fundos da União Europeia, susceptíveis de poderem impulsionar as propostas inovadoras identificadas no âmbito dos hackathons. No final da sessão, foram anunciados os projectos seleccionados para serem acompanhados na fase de teste através da ferramenta Living Labs, assim como outros apoios a fornecer a todas as ideias/soluções co-desenhadas que apresentem maior potencial transformador (apoio financeiro, informação sobre convites à apresentação de propostas, formação RAIA, etc.). Todas as boas ideias e soluções inovadoras serão incorporadas no Plano de Acção do projecto RAIA. Integram o consórcio a Agencia de Gestión Agraria y Pesquera de Andalucía (AGAPA), da Junta de Andalucía, que lidera o projecto, ADCMoura, Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL), Comissão de Coordenação da Região Algarve (CCDRAlgarve), Diputación de Huelva, Câmara Municipal Mértola, Ayuntamiento de Puebla de Guzmán, Associação In Loco, Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPMértola) e Cercania Consultores.



CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E RECUPERAÇÃO DE MOURA

Serviços Diários:

- Fisioterapia
- Medicina Dentária
- Consulta de Clínica Geral
- Análises Clínicas
- Electrocardiogramas
- Classes de Movimento Sénior

Informações e Marcações

Rua dos Açores nº 3 - Moura

cmfrm@sapo.pt

285 254 517
285 252 944
965 819 075

Pub.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

DESEJA-LHE

BOAS FESTAS



VISITE O CASTELO ENCANTADO

29 DE NOVEMBRO A 6 DE JANEIRO

INSUFLÁVEIS * HORAS DO CONTO * DESPORTOS RADICAIS * FOTOS COM O PAI NATAL

PASSEIOS A CAVALO * GLOBO BUBBLE HOUSE * PASSEIOS DE TUK TUK

Desporto



“Prioridades é estabilizar o equipa e segurar a manutenção” David Maside, o novo treinador do Moura



O treinador José Luís Prazeres deixou o comando técnico do Moura Atlético Clube. Após a derrota em casa com o Comércio e Indústria José Luís Prazeres

e Luís Jacob, presidente do clube mourense, chegaram a um acordo para a sua saída. Em declarações à Planície o ex técnico do Moura referiu que “o melhor para a equipa

foi esta decisão amigável entre as duas partes.” Recordamos que José Luís Prazeres entrou no clube em meados de janeiro de 2023.

Em funções desde o início do mês de novembro, o novo técnico da equipa principal do Moura Atlético Clube concedeu a sua primeira entrevista à Planície. David Maside contou que o convite para fazer parte da formação surgiu “através do presidente (Luís Jacob) visto que as coisas não estavam a levar o caminho indicado pela estrutura do clube” e nesse sentido, referiu que “houve facilidade devido à passagem do meu pai por ter treinado em Moura. Assim sendo, o convite aconteceu de uma maneira muito simples, sem grandes palavras, porque os valores parecem estar alinhados, quer por parte do Moura, quer com os meus valores. Conversámos breves

minutos e de uma maneira muito natural chegámos a acordo e cá estou para treinar a equipa”, revelou. Durante a conversa, o técnico referiu as principais prioridades que terá em conta relativamente à formação mourense. “Passam por estabilizar o clube (equipa) e segurar a manutenção o quanto antes. Sou uma pessoa de desafios e este é o indicado para dar continuidade à minha carreira. É um desafio bom, mas temos de estar todos inseridos num conteúdo correcto para que o sucesso exista para todos nós”. Com a saída de José Luís Prazeres, inevitavelmente alguns jogadores também deixaram o clube. No entanto, David Maside assegurou durante a entrevista a chegada de novos desportistas. “Estamos a avaliar trazer novos atletas, já que perdemos alguns elementos, mas conto com os que cá estão para trabalharmos

todos em conjunto, é essa a minha postura e finalidade”, ressaltou. No final da conversa, o técnico do MAC fez questão de deixar uma mensagem aos sócios, simpatizantes e adeptos do clube. “Passei à direcção e aos jogadores que não prometo vitórias e grandes resultados, porque a bola é redonda e são 11 contra 11. No entanto, prometo muito trabalho e dedicação e procurar o respeito que o Moura conquistou em outros tempos, isto é, voltar a aparecer para que a partir dessa ideia consigamos outros patamares e níveis”. Aos sócios garantiu “um Moura Atlético Clube à imagem do que já foi e que hoje não temos. É preciso voltar a dar o nome ao clube, que já foi um dos maiores do Alentejo”. Por fim, disse que tudo fará “para atingir esse objectivo, sobretudo a manutenção o quanto antes”.

Campanha de azeitona GNR intensifica Operação Campo Seguro no distrito de Beja

A Operação Campo Seguro 2024, levada a cabo até fevereiro de 2015 pela Guarda Nacional Republicana, sendo que no distrito de Beja, através do Comando Territorial de Beja, tem desenvolvido acções de intensificação de patrulhamento, fiscalização e sensibilização, com o objectivo de reprimir a prática de crimes de furto, particularmente de produtos e maquinaria agrícolas, de Tráfico de Seres Humanos, bem como prevenir a ocorrência de acidentes na manobra de veículos/máquinas agrícolas e florestais.

promovendo ainda acções de informação e sensibilização direccionadas às comunidades rurais, associações de agricultores e olivicultores e trabalhadores agrícolas, relativamente às medidas de prevenção e protecção que devem implementar contra a criminalidade associada às explorações agrícolas e florestais, nomeadamente ao furto de azeitona e de máquinas/equipamentos agrícolas. Para que seja uma “campanha segura e decorra sem incidentes”, a Capitã Joana Alves, Oficial de Comunicação e Relações Públicas do Comando Territorial de Beja, ressaltou à Planície que a operação começou a ser preparada há alguns meses e está dividida em diversas fases, com a prioridade na sensibilização e prevenção. Na primeira fase, a da sensibilização, é fundamental existir “um conhecimento dos



nossos produtores, da nossa zona de acção e das zonas onde vai ser escoada a azeitona. Temos essa preocupação de nos dar a conhecer e de conhecer esses produtores e também sensibilizá-los para a prática segura desta campanha”. O sucesso do trabalho deve-se também, segundo a comandante, “à excelente colaboração entre todas as entidades”.

A segunda fase é a da precaução, com os militares no terreno naquilo que é “uma perspectiva preventiva para fazerem o patrulhamento dos olivais e das zonas de escoamento do produto”. A capitã garantiu à Planície que a Operação Campo Seguro 2024 no distrito de Beja “decorre até ao momento, sem incidentes a registar” e nesse sentido, enalteceu “todo o

trabalho de sensibilização e prevenção nestes meses”. A Guarda relembra ainda que, a denúncia deste e qualquer outro crime é extremamente importante por parte das vítimas ou lesados, com a formalização de queixa ou informação de situações que possam enquadrar algum ilícito criminal.

Jornal A Planície - Edição Nº 996 - 1 de dezembro de 2024

Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Moura – ARPICM

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral

Ao abrigo do artº 17 nº. 2 alínea a) dos estatutos desta Associação, convocam-se todos os associados para reunirem em Assembleia Geral Eleitoral, no dia 18 (quarta-feira) de Dezembro, pelas 10 (dez) horas, na sede da Associação, Av. do Carmo nº.3, em Moura.

Ordem de Trabalhos:

Ponto único – Apreciação da lista concorrente, votação e eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 2025/2027

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada nesta convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou meia hora depois, com qualquer número de presentes.

Com elevada consideração,

Moura 11 de Novembro de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel Garrote Bravo

Pub.

A Freguesia de Póvoa de São Miguel

Deseja a todos BOAS FESTAS

Pub.

Viver o melhor do Natal em Serpa'24

1 DEZEMBRO A 11 JANEIRO

ALDEIA DE NATAL . COMBOIO . PISTA DE GELO . MERCADINHOS . MÚSICA . GASTRONOMIA PRESÉPIOS . CANTE AO MENINO . CANTE AOS REIS E MUITO MAIS...

A PLANÍCIE

Deseja a todos Boas Festas

Moura vai ter o primeiro Sistema de Videovigilância do distrito

Pub.



Oculista Machado

Optometria - Contactologia
Moura

285 252 434 / 969 038 714

Na última Reunião de Câmara de novembro foi aprovado um

Protocolo de Cooperação com a Polícia de Segurança Pública para a instalação de um Sistema de Videovigilância em Moura, o primeiro a ser implementado num Município do distrito de Beja. Serão instaladas 12 câmaras de Videovigilância em vários pontos da cidade, com a monitorização efectuada pela PSP de Moura.

A execução do equipamento de sistema de vídeo surge da necessidade de "oferecer maior segurança e de prevenir eventuais ilícitos criminais", adiantou Álvaro Azedo, com a garantia de "uma melhor segurança do espaço público, das pessoas e dos bens". O responsável da autarquia de Moura avançou que



este projecto, proposto pela Câmara Municipal de Moura à Polícia de Segurança Pública, "tem vindo a ser construído nos últimos dois anos" e que agora "está em condições de ser implementado no nosso Município, o primeiro do distrito de Beja com um investimento desta

natureza", montante que será conhecido depois do processo de contratualização ficar fechado. A instalação do sistema de Videovigilância irá avançar depois da PSP assinar formalmente o acordo, elucidou à Planície o presidente da autarquia mourense.

Pub.



clínica do coração do alentejo

CONSULTAS DIÁRIAS DE CARDIOLOGIA

MÉDICOS E TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE

CARDIOLOGIA – João Vasconcelos, Pedro Semedo, José Aguiar, Ângela Bento, Renato Fernandes, Pedro Dionísio, Bruno Pigarra, Ana Rita Santos, David Neves
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA – Mónica Rebelo, Conceição Trigo
CIRURGIA CARDIOTORÁCICA – Miguel Sousa Uva
CIRURGIA VASCULAR – Paulo d'Almeida, José Gimenez, João Albuquerque e Castro
DERMATOLOGIA – João Sequeira, Isabel Antunes
MEDICINA INTERNA – Sílvia Lourenço, Luísa Lopes
PEDIATRIA – Maria José Gale, Maria José Mendes
ALERGOLOGIA – Luísa Lopes
PNEUMOLOGIA – Susana Monteiro
NEUROLOGIA – Cláudia Ribeiro, Delfim Lopes
ENDOCRINOLOGIA – Margarida Loureiro
NEFROLOGIA – Ricardo Santos
REUMATOLOGIA – Jaime Branco
CIRURGIA GERAL – Rogério Senhorinho
OTORRINOLARINGOLOGIA – Dulce Nunes, Mafalda Trindade
ORTOPEDIA – José Rui
UROLOGIA – Francisco Martins
PSIQUIATRIA – Daniel Barrocas, Luís Bento
GASTROENTEROLOGIA – Nuno Veloso
PSICOLOGIA CLÍNICA – Sofia Tavares, Bruno Serranito
TERAPIA DA FALA – Joana Piscoal

Exames Complementares de Diagnóstico

Electrocardiograma
Electrocardiograma Pediátrico
Ecocardiograma e Doppler Cardíaco
Ecocardiografia de Exercício e Farmacológica
Ecocardiograma Fetal
Prova de Esforço
Holter (Electrocardiograma de 24 horas)
MAPA (Pressurimetria de 24 horas)
Ecodoppler Vascular (Arterial e Venoso)
Provas Funcionais Respiratórias (Espirometria)
Estudo Poligráfico do Sono
Exames de Otorrinolaringologia
Testes de Alergologia
Electroencefalografia

Análises Clínicas
Laboratório Dr. Flaviano Guzmão

Acordos/Protocolos

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (CAIXA), Unidade local de Saúde do Baixo Alentejo (Beja), ADSE, PSP, GNR, SAMS, CGD, PT/ACS, Sávila, Advancecare, Medis, Multicare, SAMS/Quadros, Outros Seguros

Direção Clínica – João Vasconcelos

Rua de Chartres Nº 4 – 1º (Horta da Porta, Junto à Rotunda de Arraioles) 7000-930 Évora
T. 256739290 | TM. 968 641 685 | www.ccalentejo.pt | Segunda a Sexta: 8h-21h | Sábado: 9h-13h*
*a confirmar

Pub.



A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Moura

Lar de São Francisco

Deseja a todos os utentes, colaboradores, familiares e população um feliz Natal e um próspero Ano Novo



Pub.



Boas Festas!

farmácia faria

Dir. Técnica: Drª Maria Violante Janeiro
Av. de S. Francisco, 23 - Moura

☎ 285 252 412

